

FORMANDO CONTADORES DE HISTÓRIAS DA COMUNIDADE PARA O CONTEXTO DIGITAL

TRAINING STORYTELLERS FROM COMMUNITY FOR THE DIGITAL CONTEXT

ENTRENANDO CUENTACUENTOS DE LA COMUNIDAD PARA EL CONTEXTO DIGITAL

Maria Cristiane Barbosa Galvão, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto,
Universidade de São Paulo

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: Introdução. Relata-se uma experiência de formação de contadores de história por meio de um curso à distância com os seguintes objetivos: Disseminar processos e tecnologias de contação de histórias; Informar sobre os benefícios da contação de histórias; Fomentar a produção de contação de histórias para o contexto digital. Métodos. O curso de contação de histórias foi desenvolvido coletivamente com 7 graduandos provenientes dos cursos de terapia ocupacional, enfermagem e informática biomédica treinados e experientes na contação de histórias. Resultados. Vinte pessoas concluíram o curso. O questionário de avaliação do curso foi respondido por 17 participantes.

Palavras-Chave: Contadores de história 1. Saúde 2. Educação continuada 3.

Abstract: Introduction. This work reports an experience on training storytellers through a distance course with the following objectives: To disseminate storytelling processes and technologies; Inform about the benefits of storytelling; Foster the production of storytelling for the digital context. Methods. The storytelling course was developed collectively with 7 undergraduate students from occupational therapy, nursing and biomedical informatics courses trained and experienced in storytelling. Results. Twenty people completed the course. The course evaluation questionnaire was answered by 17 participants.

Keywords: Storytellers 1. Health 2. Continuing education 3.

Resumen: Introducción. Se relata una experiencia de formación de narradores a través de un curso a distancia con los siguientes objetivos: Difundir procesos y tecnologías de narración; Informar sobre los beneficios de contar historias; Fomentar la producción de narraciones en el contexto digital. métodos. El curso de narración fue desarrollado colectivamente con 7 estudiantes de los cursos de terapia ocupacional, enfermería e informática biomédica capacitados y experimentados en narración de historias. Resultados. Veinte personas completaron el curso. El cuestionario de evaluación del curso fue respondido por 17 participantes.

Palabras clave: Cuentacuentos 1. Salud 2. Educación continua 3.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Villar (2021), existe uma crença no mundo acadêmico de que as pessoas não agem da forma cientificamente recomendada porque não possuem conhecimento e que, uma vez adquirido esse conhecimento, irão acatá-lo. Essa crença desconsidera o conhecimento da comunidade, a desconfiança nas instituições e as atitudes e crenças pré-existentes que podem

superar as informações científicas na hora de tomar decisões. Nesse contexto, envolver a comunidade na produção de conteúdos via contação de histórias pode ser uma oportunidade de co-criação e de desenvolvimento de um processo comunicacional bidirecional entre a Universidade e a Sociedade, onde os dois lados podem se beneficiar do conhecimento que possuem e que compartilham entre si.

Historicamente, a contação de histórias entre os membros da comunidade viabiliza a consolidação de processos culturais, troca e compartilhamento de conhecimentos entre gerações. Mais recentemente, no contexto de isolamento social decorrente da pandemia de COVID-19, observaram-se várias iniciativas de contação de histórias no contexto digital com o objetivo de intercâmbio de informações com fins educacionais, assistenciais, sanitários ou lúdicos, evidenciando a viabilidade da contação de histórias no mundo digital e de seu potencial de transformar situações e pessoas por meio das narrativas compartilhadas.

Nair e Yunus (2021) destacam que a contação de histórias no contexto digital é um método contemporâneo de utilizar muitas fontes de mídia diferentes para se expressar, facilitando que adolescentes, jovens e adultos, e mesmo crianças sob supervisão, aperfeiçoem suas habilidades de comunicação e disseminem conteúdos informacionais e conhecimentos para seus pares ou para sua comunidade.

Valorizando a contação de histórias como um processo comunicacional importante tanto para a academia quanto para a comunidade, este trabalho relata uma experiência de formação de contadores de história realizada por meio de um curso à distância que teve os seguintes objetivos: disseminar processos e tecnologias de contação de histórias no contexto digital; informar sobre os benefícios da contação de histórias; fomentar a produção de contação de histórias para crianças e adolescentes. Também foram discutidas no curso as especificidades da contação de histórias para crianças e adolescentes com condições de saúde adversas.

2 MÉTODOS

O curso de contação de histórias foi construído e desenvolvido coletivamente com uma equipe composta por 7 graduandos provenientes dos cursos de terapia ocupacional, enfermagem e informática biomédica, todos previamente treinados, experientes e atuantes em contação de histórias no Projeto Biblioteca Viva. Este projeto é desenvolvido pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP) no contexto do HC Criança, tendo por foco, sobretudo, a contação de histórias para crianças e adolescentes

atendidos pelo referido Hospital seja no contexto ambulatorial, seja nas enfermarias (GALVÃO; CARMONA, 2016; GALVAO, 2022). Uma versão digital do projeto encontra-se disponível em: <https://www.youtube.com/c/BibliotecaVivaDaUSP> (GALVÃO, 2020).

Todas as atividades do curso proposto e também do projeto Biblioteca Viva foram e são coordenadas por uma professora doutora da FMRP-USP, especialista nos campos de informação e informática em saúde, bem como com registro profissional ativo no Conselho Regional de Biblioteconomia do Estado de São Paulo.

A oferta do curso ocorreu entre 15 a 31 de março de 2022, em dois finais de semana consecutivos. Foram pré-requisitos para inscrição no curso: ter concluído o ensino fundamental; saber usar o telefone celular; saber instalar e desinstalar aplicativos no telefone celular; ter disponibilidade para falar e conversar com outras pessoas. Foram convidados a participar no curso: adolescentes, mães, pais e responsáveis, professores, estudantes, cuidadores e profissionais da saúde. Já a divulgação do curso foi realizada nos canais de comunicação da Universidade de São Paulo e nos meios de comunicação de massa. Não houve cobrança para inscrição ou matrícula definitiva no curso e foram disponibilizadas 50 vagas.

O curso de contação de histórias teve uma programação dividida em 4 dias:

- Dia 1: O que é uma contação de histórias? Onde encontrar livros e histórias? Como escolher histórias? Como escrever histórias? Como garantir os direitos autorais dos escritores? Quais os benefícios de se contar uma história? Quais são os cuidados ao se contar histórias em unidades de saúde?
- Dia 2: Preparando a gravação de histórias: O cenário, a roupa e os adornos; Usando o celular para gravar histórias; Usando o software de edição de histórias; Publicando histórias no seu canal do *Youtube*; Divulgando suas histórias nas redes sociais.
- Dia 3: Atividade individual de produção, gravação e edição da contação de histórias; Plantão de dúvidas.
- Dia 4: Rodas de conversa sobre as histórias gravadas pelos participantes; Entrega das histórias produzidas; Encerramento.

Inicialmente, foram realizadas troca de mensagens por *email* para enviar instruções relativas ao andamento do curso. As atividades síncronas foram desenvolvidas via *Google Meet*. Utilizou-se ainda a plataforma de extensão da Universidade de São Paulo, via *Moodle*, para disponibilizar a agenda do curso e demais recursos informacionais e tecnológicos.

3 RESULTADOS

Inscreveram-se no curso cerca de 703 pessoas, das quais foram sorteadas 50 pessoas e compareceram na primeira aula 26 pessoas. Destas, 20 participantes provenientes de várias regiões geográficas do Brasil concluíram o curso, sendo: pais, mães, avós, estudantes de graduação, profissionais de saúde, líderes religiosos, líderes de grupos vulneráveis e educadores. O questionário de avaliação do curso foi respondido por 17 participantes, obtendo-se os seguintes resultados quantitativos:

1. Acesso às informações necessárias sobre a disciplina (programa, bibliografia, critérios de avaliação e cronograma): Regular: 5,88%, Bom: 29,41%, Ótimo: 64,70%;
2. Adequação do conteúdo da disciplina à carga horária empregada: Bom: 23,52%; Ótimo: 76,47%.
3. Adequação do material didático disponibilizado: Péssimo: 5,88%; Ruim: 11,76%; Regular: 17,64%; Bom: 17,64%; Ótimo: 47,05%.
4. Adequação da bibliografia indicada: Não se aplica: 5,88%; Regular: 5,88%; Bom: 29,41% Ótimo: 58,82%.
5. Adequação dos instrumentos e procedimentos de avaliação da aprendizagem: Regular: 5,88%; Bom: 23,52%; Ótimo: 70,58%.
6. Alinhamento do conteúdo cobrado nas avaliações corresponde ao programa de aula: Regular: 5,88%; Bom: 29,41%; Ótimo: 64,70%.
7. Tempo disponível para resolução das avaliações: Regular: 5,88%; Bom: 23,52%; Ótimo: 70,58%.
8. Seu grau de conhecimento anterior para acompanhar a disciplina: Regular: 17,64%; Bom: 52,94%; Ótimo: 29,41%;
9. Grau de dificuldade para o acompanhamento da disciplina: Ruim: 5,88%; Regular: 5,88%; Bom: 64,70%; Ótimo: 23,52%.
10. Seu nível de satisfação com a disciplina. Bom: 23,52% Ótimo: 76,47%
11. Quantidade de horas semanais de estudo você dedicou a essa disciplina: Abaixo de 2 horas: 5,88% De 2 a 4 horas: 41,17% De 4 a 6 horas: 11,76% De 6 a 8 horas: 29,41% Acima de 8 horas: 11,76%
12. Indique as competências e habilidades que você adquiriu ou aprimorou ao cursar a disciplina: Raciocínio lógico: 41,17%; Resolução de problemas e tomada de decisão:

47,05%; Interpretação e análise de dados e informações: 64,70%; Conhecimentos teóricos para a área de atuação: 82,35%; Conhecimentos práticos para a área de atuação: 94,11%.

13. A duração do curso foi adequada? Regular: 11,76%; Bom: 29,41%; Ótimo: 58,82%.

14. Houve boa continuidade e organização? Regular: 5,88%; Bom: 23,52%; Ótimo: 70,58%.

15. Qual seu nível de satisfação com o curso? Bom: 23,52% Ótimo: 76,47%

15. Você recomendaria o curso? Sim: 100,00%

Já os alunos envolvidos na produção do curso relatam a importância de realizarem atividades acadêmicas que vão além da grade curricular, a aprendizagem sobre a comunicação, mídias sociais e uso de tecnologias obtidas no processo, a possibilidade de ver o mundo com outros olhos, bem como a melhoria na habilidade de comunicação e apresentações em público.

Algumas histórias que resultaram do curso, podem ser visualizadas no canal do projeto Biblioteca Viva. A seguir são apresentados três exemplos:

- Lady Gloria conta a história “Aninha e a força do bem”, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dAPxsUVCTCA&t=53s>;
- Pastor Edílson Caruso “A lagoa que secou”, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=He3BAMlZtbw&t=14s>;
- Tânia Dias conta a história “Peixotinho vai passear na cidade”, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QOWA3VKgNH8&t=26s>.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme observado, dos 50 alunos matriculados, apenas 20 concluíram o curso. Embora, tradicionalmente, exista alguma evasão em cursos de extensão gratuitos oferecidos pela Universidade de São Paulo, fica a inquietação dos motivos que levam a não valorização dessa modalidade de oferta pela comunidade. Outra problemática que precisa ser considerada é que toda a programação do curso, seus dias de oferta e formas de avaliação foram amplamente divulgados para a comunidade antes do período de inscrições no curso. Logo, as pessoas inscritas tinham consciência de que o curso aconteceria nos finais de semana (sábados e domingos). Se não podiam participar em tais dias, por que se inscreveram no curso e tiraram a oportunidade de participação de outras pessoas? Falta de planejamento? Egoísmo? Medo? São hipóteses a serem investigadas. Finalmente, um aspecto que merece

atenção para futuros cursos é a explicação mais detalhada de cada tecnologia, visto que mesmo o ato de baixar e abrir um aplicativo no celular se apresenta ainda como uma dificuldade para vários membros da comunidade.

Referências

GALVÃO, M.C.B. Biblioteca Viva: um projeto de contação de história para crianças e adolescentes. 03 de dezembro de 2020. In: Almeida Junior, O.F. **Infohome**. Marília: OFAJ, 2020. Disponível em: http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=1263. Acesso em: 17 out. 2022.

GALVÃO, M.C.B. et al. Contações de histórias presenciais no período pós-pandêmico. 13 de outubro de 2022. In: Almeida Junior, O.F. **Infohome**. Marília: OFAJ, 2022. Disponível em: http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=1415. Acesso em: 17 out. 2022.

GALVÃO, M.C.B.; CARMONA, F. A contação de história enquanto mecanismo de comunicação em saúde. 27 de outubro de 2016. In: Almeida Junior, O.F. **Infohome**. Londrina: OFAJ, 2016. Disponível em: http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=1010. Acesso em: 17 out. 2022.

NAIR, V., YUNUS, M.M. A systematic review of digital storytelling in improving speaking skills. **Sustainability**, v.13, n.17, p. 9829, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/su13179829>. Acesso em: 17 out. 2022.

VILLAR, Maria Elena. Community engagement and co-creation of strategic health and environmental communication: collaborative storytelling and game-building. **Journal of Science Communication**, v. 20, n. 1, p. C08, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22323/2.20010308>. Acesso em: 17 out. 2022.

Agradecimentos

Agradeço às graduandas e bolsistas do Programa Unificado de Bolsas da Universidade de São Paulo Giovanna Maria Ribeiro Valerio, Isabela Dallasta Calandrin, Elizandra Cristina de Oliveira e Giovana Bragagnola; e às alunas voluntárias Juliana Aparecida de Brito Baptista e Leticia Silva Barbosa. Elas colaboraram no desenvolvimento dos conteúdos apresentados ao longo do curso. Também registro agradecimentos ao graduando e escritor Carlos Eduardo Capelini Eli Lopes que ministrou uma palestra sobre seu processo criativo ao longo do curso.